

MILHO – 29-06 a 03-07-2026

Análise de mercado do milho – médias semanais

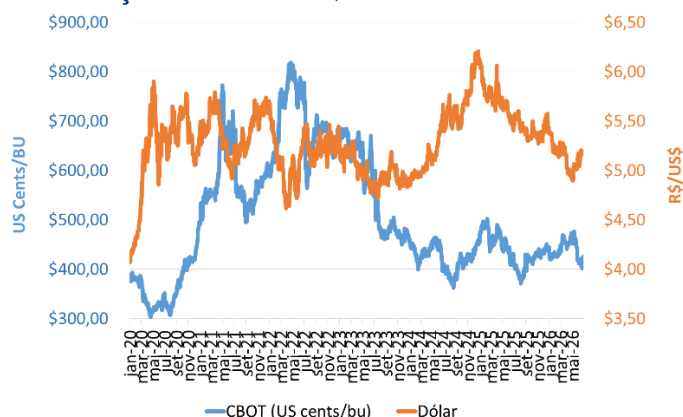
	Unidade	Doze meses	Mês anterior	Semana anterior	Semana atual	Variação anual	Variação mensal	Variação semanal
Preços ao Produtor								
Sorriso/MT	R\$/60Kg	39,50	42,50	40,00	40,00	1,27%	-5,88%	0,00%
Londrina/PR	R\$/60Kg	49,80	53,00	51,00	51,60	3,61%	-2,64%	1,18%
Passo Fundo/RS	R\$/60Kg	60,00	58,00	58,33	58,33	-2,78%	0,57%	0,00%
Barreiras/BA	R\$/60Kg	55,50	55,17	56,00	56,20	1,26%	1,86%	0,35%
Uberlândia/MG	R\$/60Kg	58,00	58,00	58,00	58,00	0,00%	0,00%	0,00%
Preços ao Atacado								
São Paulo/SP	R\$/60Kg	64,20	64,00	63,50	64,30	0,16%	0,47%	1,26%
Paranaguá/PR	R\$/60Kg	65,10	64,00	64,20	64,70	-0,61%	1,09%	0,78%
Fortaleza/CE	R\$/60Kg	73,40	74,00	74,00	74,60	1,63%	0,81%	0,81%
Cotações internacionais								
Bolsa de Chicago (EUA)	US\$/ton	161,53	169,88	161,85	164,21	1,66%	-3,34%	1,46%
FOB Rosário (ARG)	US\$/ton	194,60	198,40	197,60	201,20	3,39%	1,41%	1,82%
Paridades								
Importação (EUA - Paranaguá)	R\$/60Kg	95,91	92,13	91,34	93,00	-3,04%	0,94%	1,81%
Importação (ARG - Paranaguá)	R\$/60Kg	88,86	83,18	84,89	86,24	-2,95%	3,67%	1,58%
Paridade Exportação*	R\$/60Kg	63,50	62,10	61,85	63,50	0,01%	2,25%	2,68%
Indicadores								
Índice Esalq	R\$/60Kg	63,17	64,56	63,19	63,84	1,05%	-1,13%	1,02%
Dólar Ptax compra	R\$/US\$	5,50	5,05	5,18	5,18	-5,75%	2,60%	0,11%

Fonte: Conab, CMEGroup e Banco Central do Brasil

*CIF com origem em MT/Brasil

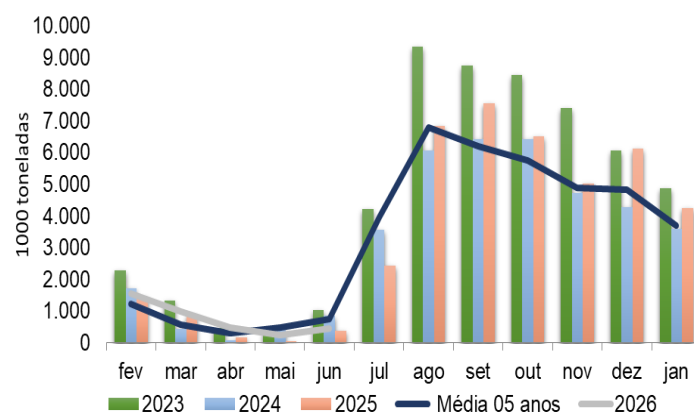
*Preço Mínimo por saco de 60kg de milho na Safra 2025/26: MT e Oeste da BA: R\$ 38,28; PR e MG: R\$ 51,03; RS: R\$ 55,64.

COTAÇÕES CBOT US\$/t



Fonte: CME Group e Conab – Siagro

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)



Fonte: ComexStat e Secex

FORMAÇÃO DE PREÇOS

O preço ao produtor apresentou estabilidade, mas sem apresentar direcionamento de curto prazo. Apesar de o avanço da colheita da 2ª safra aumentar a oferta, as exportações também aumentam nesse período do ano, equilibrando junto à demanda do mercado interno.

A demanda interna que estava aguardando preços mais baixos começa a ganhar força e aquecer o mercado nacional, impulsionada pela produção de ração e expansão das usinas de etanol.

A grande oferta proporcionada pela safrinha ainda pressiona os preços, adiando uma recuperação de curto prazo. O preço internacional que costuma influenciar no preço doméstico também se encontra em um patamar que evita o preço ao produtor subir, reforçando a estabilidade do preço durante a safra.

EVOLUÇÃO DA SAFRA BRASILEIRA

De acordo com o relatório da Conab, Monitoramento Semanal das Condições das Lavouras:

“O milho 1ª Safra encontra-se 96,3% colhido. Em SC, SP, PR, RS, GO, MG e PA, a colheita foi finalizada. No PI, faltam poucas áreas a serem colhidas no norte do estado e as produtividades continuam a superar as estimadas inicialmente. No MA, a colheita avança em todo o estado, com boas produtividades sendo obtidas. Na BA, 98% das áreas já foram colhidas.”.

Por conseguinte, de acordo com o relatório da Conab, Monitoramento Semanal das Condições das Lavouras:

“O milho 2ª Safra encontra-se 28,5% colhido. Em MT, a colheita ultrapassa a metade da área cultivada e as produtividades continuam superar as estimadas inicialmente. No PR, a colheita avança lentamente devido às chuvas frequentes e a alta umidade dos grãos. Em MS, a redução das chuvas favoreceu a secagem natural dos grãos e o avanço da colheita. Em GO, a colheita avança na região sudoeste e já começou no sul. Os rendimentos médios têm confirmado as estimativas de quebra de safra. Em SP, a colheita avança com produtividades dentro das estimadas inicialmente. Em MG, a colheita avança e as produtividades das primeiras áreas é considerada satisfatória. Em TO, o tempo seco favorece a maturação das lavouras e o avanço da colheita, com boas produtividades sendo obtidas. No

MA, a ausência de chuvas, a partir de maio, favoreceu a maturação do cereal. Entretanto, as áreas semeadas tardiamente foram impactadas negativamente. No PI, a colheita acelera e a maioria das lavouras apresenta rendimentos satisfatórios. No PA, a colheita se aproxima da finalização nos polos da BR-193 e Redenção. Nos polos de Paragominas e Santarém, as lavouras se aproximam da maturação, em boas condições de desenvolvimento.”.

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)

O índice da Bolsa de Chicago apresentou estabilidade, atenuando os efeitos de queda do preço internacional, porém, sem apresentar tendência de curto prazo. Dados recentes do Departamento de Agricultura americano apontaram redução na área plantada, diminuindo a expectativa da oferta e dando suporte ao preço internacional. A paridade de exportação apresentou uma leve subida, favorecendo os produtores brasileiros.

As exportações brasileiras referentes ao mês de junho alcançaram 435,5 mil toneladas, um aumento de 18% comparado ao mesmo mês do ano anterior. Ainda assim, o volume exportado ficou abaixo da média dos últimos 5 anos para o mês de junho, que é de 735,9 mil toneladas.

COMENTÁRIO DO ANALISTA:

O preço ao produtor apresentou estabilidade no curto prazo juntamente com o comportamento do preço internacional. Exportações devem subir nos próximos meses seguindo o ciclo de exportações.